

## A Segunda Guerra Mundial sob a perspectiva do jornal *O Cruzeiro do Sul*: ensinamentos e construção do conflito<sup>I</sup>

---

Décio Cardoso Reis<sup>II</sup>

**Resumo:** A finalidade deste texto é analisar como *O Cruzeiro do Sul* contribuiu para a construção de uma proposta em torno do que seria, de fato, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) entre os Aliados e o Eixo. O periódico da FEB (Força Expedicionária Brasileira), através de suas páginas, oferecia um determinado tipo de leitura acerca do conflito. Entre pequenos editoriais, notas, cartas e algumas seções, principalmente *A Guerra em Quatro Frentes* (presente em todas as edições, exceto a edição especial, e sempre na página 4) e *Noticiário Internacional* (presente em algumas edições e sem uma página específica), os pracinhas deveriam ter ciência do que representaria para eles lutar num conflito de tamanha magnitude e a importância disto.

**Palavras-Chave:** *O Cruzeiro do Sul*; Segunda Guerra Mundial; FEB (Força Expedicionária Brasileira).

### World War II from the perspective of journal *O Cruzeiro do Sul*: teaching and conflict building

**Abstract:** The purpose of this paper is to analyze how the newspaper *O Cruzeiro do Sul* contributed to the construction of a proposal around what would be, in fact, the Second World War (1939-1945) between the Allies and the Axis. The FEB (Brazilian Expeditionary Force) journal, through its pages, offered a certain kind of reading about the conflict. Among small editorials, notes, letters and some sections, especially *The War on Four Fronts* (present in all editions except the special one, and always on page 4) and *International News* (present in some editions and without a specific page), os pracinhas should be aware of the meaning for them to fight a conflict of such magnitude and the importance of it.

**Keywords:** *O Cruzeiro do Sul*; FEB (Brazilian Expeditionary Force); World War II.

Artigo recebido em 23/11/2019 e aceito em 10/12/2019

## A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *O CRUZEIRO DO SUL*: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

*O Cruzeiro do Sul* (CS) foi um jornal produzido pelo Serviço Especial da Força Expedicionária Brasileira. Foi uma publicação regular, editada duas vezes por semana, produzido de 03 de janeiro a 31 de maio de 1945, totalizando 34 edições. No entanto, sua circulação ficou restrita à Itália. Foi o principal veículo impresso para formar a opinião dos soldados brasileiros sobre a Segunda Guerra Mundial.

Suas 34 edições chegaram ao Brasil por causa do General Mascarenhas de Moraes, o comandante geral da FEB. Ele guardou as edições em uma encadernação de couro, e depois foi confiada ao seu neto, coronel Roberto Mascarenhas. O jornal era impresso em Florença dentro das dependências do Quartel-General da divisão Expedicionária. Tinha uma tiragem estimada de 5.000 exemplares.

O jornal possuía 04 páginas, a única exceção foi a edição especial de três que consta de 12 páginas. Seus principais colaboradores foram: os correspondentes de Guerra, brasileiros e estrangeiros, que acompanhavam a FEB (seus artigos eram transcritos tal qual como eram enviados para o Brasil, depois de passar pela censura dos órgãos competentes e dos integrantes do Quartel-General). Os principais correspondentes foram: Joel Silveira (Diários Associados), Rubem Braga (Diário Carioca), Egidio Squeff (O Globo), Raul Brandão (Correio da Manhã) e Francis Hallawell (BBC de Londres).

É importante salientar que *O Cruzeiro do Sul* não foi a única publicação de iniciativa dos combatentes. O próprio jornal na primeira edição traz uma pequena nota sobre o jornalzinho *E a cobra fumou* editado numa das unidades de infantaria em operações. Outro jornal que ganha uma pequena nota é *So penas* na quinta edição, número mimeografado que consegue unir notícias e piadas. O jornal *O camelo*, ganha nota na oitava edição. A principal diferença entre esses dois jornais e *O Cruzeiro do Sul* é manifestada do caráter oficial deste, enquanto os outros dois têm uma maior liberdade de criação.

O periódico também tinha o intuito de proporcionar ao combatente brasileiro, as principais notícias sobre a guerra uma vez que os jornais brasileiros não chegavam à Europa. Mas é preciso levar em consideração que *O Cruzeiro do Sul* passava pelo crivo do DIP e da própria Força Expedicionária. Por isso, o jornal chegava ao seu público alvo: o soldado brasileiro trazia as notícias da guerra com as cores do vermelho do sangue derramando pelos nossos “heroicos” e “destemidos” soldados.

Sendo assim, as páginas do periódico procuravam exibir o desenvolvimento da guerra, o cotidiano dos soldados, os problemas enfrentados no *front* e a imagem que os brasileiros deveriam ter de sua pátria, a exemplo da seção *O que Vai pelo Brasil*, onde o país era apresentado como um local de pleno desenvolvimento econômico, social e político, entre outros aspectos.

Diante disso, faremos, algumas observações a partir das notícias do *O Cruzeiro do Sul*, buscando perceber como esse periódico construiu a imagem da Segunda Guerra por meio de ensinamentos que fornecessem ao leitor, o que seria realmente “importante” saber sobre a guerra.

### **Força Expedicionária Brasileira (FEB)**

# A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *O CRUZEIRO DO SUL*: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

A criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), segundo o historiador Cesar Campiani Maximiano<sup>III</sup>, teve como objetivo primordial um alcance estratégico, as lideranças políticas e militares pensavam que o Brasil estava pronto para fazer parte no “concerto das Grandes Nações”.

Para Zaíra<sup>IV</sup>, com a criação da FEB Getúlio Vargas tinha dois objetivos: primeiramente amenizar a situação interna do país, devido as manifestações da população a favor da Guerra, e o objetivo primordial projetar o Brasil no cenário internacional atrelado com os Estados Unidos. Da declaração de Guerra até a efetivação da FEB passou-se um ano. Ela foi planejada para ter para compor três divisões de Infantaria, mas no final acabou ficando com uma só, devido as dificuldades de organização do Exército brasileiro.

A Força Expedicionária Brasileira foi estruturada em 09 de agosto de 1943 pela portaria ministerial nº 4.744, assinada pelo Ministro Eurico Gaspar Dutra sendo publicada em boletim reservado de 13 de agosto do mesmo ano. O seu processo de formação não foi algo fácil, devido tanto às dificuldades materiais como políticas. No campo político havia uma forte campanha de descrédito divulgada por simpatizantes e agentes das potências do Eixo. Com relação aos materiais, os seus armamentos estavam obsoletos. Por fim, ela foi composta por uma mistura de homens de todo o país, ficando o Rio de Janeiro como a sede para concentração e treinamento. Esse treinamento foi bastante precário, dificultado pela concentração, que começou em janeiro de 1944 e foi até março, restando para o treinamento da tropa com a divisão os meses de abril e maio.

A FEB foi armada e equipada com material norte-americano e ao contrário do Exército brasileiro, que era moldado nos padrões franceses, ela foi constituída nos moldes do exército americano, constituído de uma grande unidade básica terrestre com uma combinação de armas e os seus serviços e uma Divisão de Infantaria composta por três regimentos, formando cada um por três batalhões que por sua vez era formado por três companhias de fuzileiros.

No seu processo de formação ficou escancarado que o Brasil não estava preparado para assumir o projeto a que se propusera. Também em sua preparação ficaram evidentes outras deficiências, como falta de material bélico e principalmente de um treinamento adequado. Faltaram uniformes adequados ao clima europeu, outra dificuldade foi que com a criação de novos postos faltavam pessoas qualificadas e equipamentos para a nova realidade que o exército do país iria enfrentar na frente italiana. A grande maioria dos equipamentos utilizados na guerra pelo Brasil foram conhecidos já na Itália, que foi todo fabricado dos Estados Unidos.

## O cotidiano da Guerra e do Brasil pelo jornal

Organizado em seções, *O Cruzeiro do Sul* apresentava não apenas o desenrolar do último ano da guerra, mas também o que estava acontecendo no Brasil através de colunas como *O que vai pelo Brasil* (com acontecimentos de ordem política e social) e a de *Esportes* (privilegiando o futebol). Além disso, continha artigos dos correspondentes de guerra que acompanhavam a FEB, entre eles: Rubem Braga (*Diário Carioca*), Egídio Squeff (*O Globo*); Joel Silveira (*Diários Associados*); Raul Brandão (*Correio da Manhã*) e Francis Hallawell

## A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *O CRUZEIRO DO SUL*: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

(*BBC de Londres*). A chefia da redação ficava ao cargo do Cabo José Cesar Borba, que também assinava a coluna *Cartas do Brasil*.

No decorrer de 1945, o CS informava em suas manchetes sobre o cotidiano dos soldados brasileiros na Guerra, conforme podemos verificar no tema da coluna *Vida de Acampamento*, escrita por um certo “Veterano”:

Acaba de chegar ao acampamento a mala postal. Um acontecimento, o único acontecimento que, pode dizer-se, faz paralisar todas as atividades. Cartas! Cartas! (...) somente os que aqui se encontram, tão distantes da pátria e a conservam, dia e noite, no coração, sabem avaliar quanto reanima e fortalece o nosso soldado o conforto de uma carta. Não deixem sem notícias os expedicionários do Brasil<sup>V</sup>.

Em outra seção *A guerra em quatro Frentes*, observamos algumas notas sobre o desenvolvimento e acontecimentos do conflito em cada uma dessas frentes, considerados importantes pelo jornal. A primeira delas, *Frente Ocidental*, abordava, por exemplo, assuntos como o comunicado do Supremo Comando Aliado que noticiou a ocupação de Rochefort e Libremont:

Um dos pontos onde se tornara mais árdua a atual ofensiva germânica que, desfechada nas fronteiras da Bélgica e do Luxemburgo a 16 de dezembro, visava um rápido progresso sobre esses dois países, sendo o seu imediato objectivo a cidade belga de Liége. A captura de Rochefort é particularmente importante, pois essa cidade da Bélgica se acha situada sobre o rio Mosa. Libremont representa a espinha dorsal das linhas alemãs no flanco sul-oriental<sup>VI</sup>.

A *Frente Russa*, por sua vez, tratava de temas como a situação em Budapeste, descrevendo a capital húngara. De acordo com esta seção, a cidade havia se transformado em um “vasto cemitério; o inimigo morre nas ruas e as próprias ruas começam a morrer”<sup>VII</sup>. Acompanhando o que foi dito em *O Cruzeiro do Sul*, temos uma notícia do periódico *Correio Paulistano*<sup>VIII</sup>, na edição de 03 de janeiro de 1945, informando que as tropas do exército russo estavam expulsando os alemães de suas últimas posições em Budapest. A notícia informava que a guarnição na cidade desfechava desesperados contra-ataques numa tentativa de retardar o colapso eminente. E continuava comentando que grossos rolos de fumo negro acometiam as ruas de Budapeste, e que principalmente os oficiais do exército russo estavam confiantes que em breve iriam esmagar os alemães:

A Indiscritível selvageria da batalha que ora que se trava nas ruas de Budapest está ultrapassando até a de Stalingrado. A luta chegou ao máximo de fúria. Conquanto seja menor o número de efetivos lançados em ação, os soviéticos se batem com o maior ímpeto, enfurecidos pelo assassinato dos dois enviados russos que eram portadores de “umtimum” aos nazistas<sup>IX</sup>.

A matéria continuava informando que dois milhões de pessoas, homens, mulheres e crianças se encontravam em condições que correspondiam a uma agonia final dentro de Budapeste, em despachos de soviéticos procedentes da capital Húngara.

## A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *O CRUZEIRO DO SUL*: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

Na *Frente Italiana* eram apresentados os progressos conquistados pelos inimigos, como capturar Barga, bem como no que tange a sua retomada pelas forças americanas do 5º exército e da atuação da Força Aérea Brasileira<sup>X</sup>. E, por fim, a *Frente do Pacífico* informava acontecimentos como o fato de que, depois de 12 dias de Campanha, os americanos haviam ocupado em definitivo a ilha de Mindoro, nas Filipinas ou que o 14º Inglês avançava na Birmânia.

Como se pode perceber, cada uma destas notas ajudava a forjar determinado tipo de entendimento sobre os rumos da guerra. Fomentavam a sensação de que a vitória era somente uma questão de tempo. Tal tendência poderia ser constatada na parte *Comentários*, cujo título: *A Fortaleza da Alemanha, último reduto dos nazistas*, escrito pelo Major Souza Junior, apresentava um “pequeno quadro” das frentes de batalha na Europa. O texto foi publicado em 06 de outubro de 1944. Vejamos um trecho dele:

Na frente Oriental, embora favoráveis o terreno e a estação do ano, os russos diminuíram a intensidade de seus ataques (...) a invasão da Alemanha pela Rússia, através da Polônia, deverá ser precedida da conquista ou neutralização da Prússia. Na frente ocidental, a luta está, paulatinamente, se estabilizando ao longo das grandes linhas de defesa germânicas, o Reno e a Muralha Siegfried. Na Itália, no ritmo moroso e habitual, imposto pelas condições do terreno, os aliados, entre os quais muito figuram hoje os brasileiros, não poderão ir além do Sopé dos Alpes, antes que derretam as neves da próxima estação hiberna<sup>XI</sup>.

Outro espaço do jornal que exibia pequenas notas sobre o desenvolvimento da guerra era a seção *Noticiário Internacional*, presente em algumas edições. Na segunda edição, por exemplo, comentava-se a expectativa da nova conferência entre Stalin, Churchill e Roosevelt, conforme podemos observar:

Como das outras vezes, importantes resoluções serão tomadas, dentro da mais perfeita harmonia de ponto de vista entre os chefes aliados, confirmando-se mais uma vez que nada poderá abalar a união das democracias contra o fascismo internacional<sup>XII</sup>.

Isto é perceptível na notícia sobre a visita de Churchill à França, onde ele se encontrou com os generais Montgomery, Eisenhower, De Gaulle e Duff Cooper. Nessa manchete, o Primeiro Ministro inglês declarou que foram feitos acordos para armar e fortalecer novas divisões francesas. Segundo o mesmo, não se tratava mais de ajudar um país que estava pedindo socorro, mas sim de fornecer subsídios para um aliado considerado indispensável. No *Correio da Manhã*<sup>XIII</sup> de 06 de janeiro 1945, na nota *Churchill em França*, foi informado que ele regressou de uma curta viagem à França onde visitou Eisenhower, Montgomery e De Gaulle. Manteve conversação com esses políticos e também com Duffer Cooper, embaixador britânico em Paris<sup>XIV</sup>. Enquanto isso, na declaração do secretário de Guerra dos EUA, havia uma afirmativa de que os alemães ainda dispunham de bastante material para lançar ofensivas. Enquanto isso, na declaração do secretário de Guerra dos EUA, havia uma afirmativa de que os alemães ainda dispunham de bastante material para lançar ofensivas.

Ainda referente à seção *Noticiário Internacional*, encontramos também uma nota sobre a Rádio de Moscou afirmando que o governo soviético reconhecia o governo provisório polaco de Lublin. Segundo a mesma, o “Supremo Soviet”, seguindo sua política de manter e reforçar as

## A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL O CRUZEIRO DO SUL: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

relações de amizade com a Polônia, decidiu reconhecer o Governo Nacional Provisório da República Polaca.

Corroborando com o CS, no *Correio Paulistano* de 06 de janeiro de 1945, em matéria intitulada *Foi reconhecido pela Rússia o governo polonês de Lublin*, também foi anunciado pela rádio desse país que o governo da Rússia reconheceu o governo polonês de Lublin. A notícia informava que a rádio de Moscou anunciou que o governo soviético recebeu comunicação oficial do governo provisório nacional da Polônia, que o Comitê Nacional de libertação tinha sido transformado em governo nacional provisório. Esse Comitê sugeriu simultaneamente que representantes diplomáticos fossem permutados. O Presidente do Supremo Soviet, além do reconhecimento do governo provisório da República polonesa, nomeou Vitor Kajharovch Lebedev como seu enviado extraordinário e plenipotenciário da URSS junto ao governo provisório polonês em Lublin<sup>XV</sup>.

Já no periódico *Correio da Manhã* de 06 de janeiro 1945 na matéria Intitulada *A Rússia reconheceu o govêrno polonês de Lublin* informava-se que as autoridades britânicas disseram que a decisão de Moscou não constituía surpresa e que não afetava o reconhecimento do governo de Londres, pelo governo polonês exilado, e que ocorreram trocas de correspondência entre os Estados Unidos, Inglaterra e Rússia sobre o assunto, mas que não teriam chegado a um acordo<sup>XVI</sup>.

Para além das relações diplomáticas entre os países envolvidos na guerra, as manchetes do CS procuravam inculcar nos leitores o heroísmo dos soldados brasileiros diante das dificuldades vividas no *front*. Temos como exemplo a reportagem na página 2, do correspondente de Bagley, da Associated Press, *Como Lutam Nossos Homens*. A nota afirmava que o povo brasileiro acreditava e estava pensando que a vida no *front* era fácil. Segundo o correspondente que escreveu a matéria, a partir de notícias encontradas em cartas oriundas do Brasil, ele teve conhecimento dos fatos acidentalmente conforme se percebe na sequência:

Porém se o povo no Brasil pensa que a vida no front é agradável está cometendo um grande engano. Esta é uma guerra de balas e bombas, sangue e coragem, morte e feridos. Ela difere de uma simples manobra militar ou de um mero show no Cassino da Urca. Se você nunca viajou fora do Brasil, não teve a oportunidade de conhecer o que realmente significa a neve, o gelo por toda parte, as temperaturas abaixo do ponto de congelação. (...) De quando em vez pode o soldado reunir-se rapidamente para aquecer-se sobre o fogo em alguma casa oculta das vistas alemãs, porem nunca por muito tempo. Ele dorme vestido apenas sobre o terreno ou assoalho, usualmente com três cobertores. Quando não em ação, ele geralmente tem sua comida quente, aguardando na fila sua vez para comer em pé ou acocorado<sup>XVII</sup>.

Colaborando com Bagley temos no *Correio Paulistano*, na edição de 03 de janeiro de 1945 na matéria *Campanha da meia de lã para o expedicionário Novas opiniões sobre o patriótico movimento iniciado pela Liga de Defesa Nacional*. Era inicialmente comentado sobre o compromisso do Brasil com as Nações Unidas e o seu empenho na luta:

contra os bárbaros nazi-fascistas que ultrajaram a nossa soberania e ameaçam a independência de todos os povos. Enquanto nos campos de batalha a Força expedicionária é conduzida ao triunfo pelo mesmo espírito de luta e amor a liberdade que no passado nos deram tantas glórias, enquanto isso, a retaguarda trabalha pondo-se cada vez mais fortemente em pé de guerra<sup>XVIII</sup>.

## A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *O CRUZEIRO DO SUL*: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

O jornal abordava também a questão que os agentes da *Quinta Coluna* queriam causar divergências e transformar pequenas querelas em motivo de choques sangrentos, mas que os brasileiros compreendiam que a questão da liberdade e da democracia merecia todo o sacrifício e renúncias do ponto de vista particulares. A matéria continuava comentando que o elemento de união dos brasileiros deviam ser os princípios patrióticos e que a FEB era a sentinela e guardiã e que a mesma estava contribuindo para a libertação dos povos oprimidos pelo hitlerismo. Chegavam a essa conclusão com a enquete onde ouviu alguns patriotas que estavam

contribuindo para a campanha de lã promovida pela Liga da Defesa Nacional. No texto é enfatizado a brasilidade, o civismo e a compreensão dos brasileiros com os soldados no conflito.

Já o *Correio da Manhã*, na edição de 03 de janeiro 1945, na matéria *Legião Brasileira de Assistência*, informava que LBA tinha encontrado em todas as classes sociais do país simpática e cooperação em seu programa de assistência às famílias dos convocados e apoio moral e material aos soldados no conflito. Que a comissão estadual da LBA na Bahia tinha dado início ao serviço denominado “Madrinhas de Guerra”, fundando em Salvador, 14 postos coletores. Também que a Escola Profissional de Práticos de Farmácia e do Curso Regente do Rio de Janeiro, entregou a LBA 6.280 cigarros destinados para aos pracinhas no *front* italiano. A LBA tinha como presidente a primeira dama Darcy Vargas<sup>XIX</sup>.

A partir do relato de Bagley, percebemos que o mesmo procurou demonstrar o quanto a guerra era difícil e cruel, exigindo dos soldados o máximo de estratégia e preparo. Sendo assim, a população brasileira deveria estar informada dos percalços enfrentados pelos combatentes da FEB, seja por conta dos inimigos ou devido às adversidades climáticas e referentes à estrutura do relevo, dificultando o acesso e permanência destes em algumas áreas. Era preciso observar todos esses aspectos, antes de fazer qualquer comentário descabido. Ou seja, os soldados brasileiros, para o autor, eram verdadeiros heróis, principalmente por não estar fazendo queixas sobre essas notícias vindas do Brasil.

De qualquer maneira, o desempenho dos soldados na guerra parecia ser um foco importante do Jornal *O Cruzeiro do Sul*. A *Guerra em Quatro Frentes* continuou em seu segundo número a mostrar que os Aliados estavam utilizando todo o seu poderio contra o Eixo. Por exemplo, na *Frente Ocidental*, a informação era que o 7º Exército havia aniquilado uma tropa inimiga estabelecida no sul do rio Saar.

Enquanto isso, na *Frente Russa*, o grande empecilho era a batalha de Budapeste, que apesar de derrotas do inimigo, ainda não tinha tido um fim. Um correspondente comparou essa batalha com as fases mais agudas de Stalingrado. No que tange à *Frente Italiana*, os soldados foram informados pelo jornal que no setor do 8º Exército, os canadenses estavam progredindo significativamente dentro das defesas alemãs.

Outro aspecto importante apresentado pelo CS era o de sempre procurar demonstrar o grande apoio dos Estados Unidos para o Brasil na Guerra. Em sua terceira edição, na primeira página destacava-se a mensagem do presidente eleito dos EUA, Franklin Delano Roosevelt (1882-1945), na qual o político ressaltava o papel dos brasileiros na frente de batalha na Itália de acordo com a seguinte passagem: “inclusive o valoroso e bem equipado Exército brasileiro”<sup>XX</sup>.

No *Correio Paulistano* na edição de 07 de janeiro de 1945, na matéria intitulada *Importante mensagem de Roosevelt ao Congresso norte-americano*, destaque para a mensagem de Roosevelt que afirmava não tinha dúvidas da vitória na Guerra dos Aliados, mas que isso custaria vidas.

## A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *O CRUZEIRO DO SUL*: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

Informava que os Aliados chegaram à conclusão de que deveriam concentrar todas as suas forças em terra e ar contra a Alemanha, até sua completa derrota. Comentou que não se deveria esquecer que a Grã-Bretanha resistiu sozinha e nem as heróicas defesas de Moscou, Leningrado e Stalingrado, ou as ofensivas russas. Com relação à frente italiana ele comentou que as grandes operações na Europa Ocidental tiraram a atenção pública dessa importante frente, obscurecida e menosprezada por alguns:

Em terreno muito difícil e com o mau tempo, o nosso quinto e o oitavo exercito britânico, reforçados por forças de outras nações unidas, entre as quais o valente e bem equipado Corpo Expedicionario do Brasil, avançaram para o norte e, agora, ocupam posições nas elevações do vale do pó<sup>XXI</sup>.

Já com relação ao Pacífico informou que conseguiram fazer a mais rápida ofensiva da história da Guerra Moderna<sup>XXII</sup>. Como de costume, o periódico buscava sempre enfatizar qualquer notícia internacional dada sobre a FEB. Um exemplo disso foi a nota publicada pelo jornal argentino *La Prensa*, que ofereceu atenção especial a um telegrama de Roma enaltecendo os soldados brasileiros. Os combatentes foram considerados pelo referido periódico como tenazes, dispostos a lutar e que não se deixavam esmorecer pelo clima adverso e um inimigo forte.

O CS ressaltava ainda o esforço de guerra dos soldados que agiam na Frente Ocidental, lutando contra a neve e a baixa temperatura. As tropas aliadas do General Montgomery e do general Patton ao sul de Ardennes, investiam por três lados e as tropas do 1º Exército Francês perdiam Obenheim, depois de uma investida alemã com carros blindados. Enquanto isso na *Frente Russa*, o jornal informava que em Budapeste nada tinha-se alterado, a batalha continuava lenta, sangrenta e progressiva. Já na *Frente Italiana*, Unidades navais atacaram um comboio a sudeste de Gênova, onde foram pelo menos destruídos dois navios do inimigo e, por último, na Frente do Pacífico, apontava que o General MacArthur havia libertado duas cidades na ilha de Luzon.

Ainda buscando observar como o CS procurou construir determinado tipo de representação da Guerra através de suas seções, encontramos na página 1, da quarta edição, no *Noticiário Internacional*, o comentário sobre a realização da Conferência Inter-Americana dos Chanceleres, ocorrida em 15 de janeiro de 1945, na capital do México. A República do Salvador não seria convidada porque seu governo não foi reconhecido pelas outras nações da América. Juntamente com a Argentina, estes seriam os dois únicos países do hemisfério sem representação na Conferência.

O já citado *Correio Paulistano* em 11 de janeiro de 1945, na nota sobre a *I Conferencia Inter-Americana*, informava que a I Conferência Inter-Americana seria realizado no México na segunda quinzena de fevereiro. Naquele momento estava sendo estudada a possibilidade da participação da Argentina. E esperava-se que o embaixador Leão Veloso, Ministro Interino das Relações Exteriores seria escolhido para presidente da embaixada brasileira para a referida conferência. Já na edição de 12 de janeiro de 1945, na nota com o título *Nelson Rockefeller manifesta pesar pela não representação Argentina na Conferencia do Mexico*, em seu primeiro discurso transmitido por rádio desde que tinha assumido suas funções no Departamento de Estado, Nelson Rockefeller demonstrou profundo pesar pela não participação da Argentina na Conferência do México<sup>XXIII</sup>.

Em contrapartida, na quinta edição do *O Cruzeiro do Sul*, o destaque ficou por conta do desenvolvimento do conflito, exposto na seção *A guerra em Quatro Frentes*. Na *Frente Ocidental*, por exemplo, a contra-ofensiva alemã entrava em declínio depois de um mês de ataques às linhas Aliadas. Por outro lado, na *Frente Russa*, a narrativa girava em torno do reinício da ofensiva

# A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL O CRUZEIRO DO SUL: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

soviética na Polônia, partindo da Varsóvia visando alcançar a Croácia e a Silésia. Em relação à *Frente Italiana*, a situação noticiada pelo jornal era que a mesma permanecia imutável, devido aos fortes nevoeiros que prejudicavam as ações de maior envergadura e, por fim, na *Frente do Pacífico*, a informação era de que as tropas do General MacArthur continuavam progredindo na ilha de Luzon.

Além disso, na primeira página da sexta edição, a notícia intitulada “Varsóvia”, trazia o anúncio de Stalin, que em 17 de janeiro avisava que os nazistas foram finalmente expulsos da capital polonesa: “Varsóvia está livre. Os seus opressores, responsáveis por tantos massacres, estão sendo rechaçados para a Alemanha, onde as nações Unidas irão apanhá-los para responderem pelos seus crimes”<sup>XXIV</sup>. Ainda sobre assuntos relacionados à Varsóvia, o “Noticiário Internacional” informava também que segundo a Rádio de Lublin, o governo provisório tinha assumido o poder da capital polonesa.

O *Correio Paulistano*, em 08 de janeiro de 1945, na matéria *Varsovia libertada!*, reforçou que Moscou informou que o Marechal Stalin anunciou que as tropas soviéticas tinham capturado Varsóvia, a capital da Polônia. A matéria informava que, após as vitórias, Stalin dirigiu ao Marechal Bukhov e ao chefe de seu Estado Maior general Malinin, que ocupasse a cidade de Zyrardow e em seguida cortasse a rodovia que levava a Sochaczew e no dia 17 de janeiro por meio de operações conjuntas pelo Oeste e pelo Sul, ocuparam Varsóvia. Como comemoração de sua conquista seriam disparadas 24 salvas de 324 canhões<sup>XXV</sup>.

No que diz respeito à sétima edição, a informação era de que na *Frente Russa*, a ofensiva soviética na região polonesa, na Prússia Oriental e na Silésia alemã, estava a cada dia impondo ao inimigo novas perdas. Uma demonstração clara disso é que na *Frente Ocidental*, os alemães foram derrotados em Ardenes, devido à ação combinada dos exércitos Aliados. Enquanto isso, na *Frente Italiana*, a aviação americana continuava destruindo todas as vias de comunicação e depósitos dos alemães na Itália setentrional, assim como também, as ligações ferroviárias entre os dois países foram bloqueadas devido aos bombardeios. Já na *Frente do Pacífico*, os americanos libertaram a cidade de Tarlac, na Ilha de Luzon.

Dando continuidade, a oitava edição apresentou o desenvolvimento da Guerra na *Frente Russa*, comentando que as forças de Rokossovski e Cherniakovski atacaram as defesas inimigas na Prússia Oriental, isolando essa província do Reich, e encurralando no seu interior cerca de 200.000 soldados alemães. Na *Frente Ocidental* informava-se que no setor holandês os britânicos do 2º Exército penetraram no território alemão e estavam destruindo os grupos nazistas naquela região.

Por último, na nona edição o destaque foi para Frente Russa que estava 117 quilômetros de Berlim. Na região do Báltico foi anunciada a captura de Memel, último reduto alemão na Lituânia, onde a própria emissora de Berlim admitia que os russos já se encontravam nos subúrbios da capital da Prússia Oriental. Além disso, Hitler estava com o seu Q.G instalado na Frente Oriental, devido à ameaçadora ofensiva dos soviéticos.

## Considerações finais

O periódico *O Cruzeiro do Sul* tinha como função apresentar aos pracinhas brasileiros os principais acontecimentos sobre o desenrolar da Segunda Guerra e a participação brasileira no

# A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL O CRUZEIRO DO SUL: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

conflito que era representado através de atos de heroísmos, alimentando assim a ideia de que o brasileiro estava lutando na *frente italiana*, enfrentando um clima e um terreno adverso para, principalmente vingar homens, mulheres e crianças mortos nos ataques ao litoral brasileiro em 1942 pelos submarinos alemães. Em suas páginas o CS também retratava os acontecimentos que estavam ocorrendo no Brasil, apresentado como um país em pleno desenvolvimento econômico, social e político. É preciso levar em consideração que os jornais não chegavam facilmente no teatro de Guerra, sendo o CS o único informativo que chegava às mãos dos soldados brasileiros, à exceção do jornalzinho *E a cobra fumou*, que tinha um caráter levado mais para o humor. O CS passava pelo crivo do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado novo, ou seja, passava por duas censuras: primeiramente pelo alto comando da FEB e em segundo pelo o DIP.

## Notas

<sup>I</sup>Este texto é um capítulo da minha dissertação, com pequenas modificações, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, defendida em março de 2019, orientada pelo Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard, com apoio da CAPES.

<sup>II</sup>Graduado em História, Mestre em Educação e graduando em Museologia pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). E-mail: [dercio@getempo.org](mailto:dercio@getempo.org)

<sup>III</sup> MAXIMIANO, Cesar Campiani. **Barbudos, sujos e fatigados**: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Grua, 2010.

<sup>IV</sup>ZÁIRA, Carla Alves Gondim. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**: a atuação da FEB. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

<sup>V</sup>Ano I, nº I, p.2.

<sup>VI</sup>Ano I nº I, p.4.

<sup>VII</sup>Ano I nº I, p.4

<sup>VIII</sup>Correio Paulistano criado em 26 de junho de 1854 em São Paulo foi fundado pelo proprietário da Tipografia Imparcial, Joaquim Roberto de Azevedo Marques. Nasceu liberal e independente, depois passou a ser conservador e dependente do poder político, com a fundação do Partido Republicano Paulista assumiu uma linha editorial liberal, abolicionista e republicana. Com o advento da República voltou a ser oligárquico e conservador. Deixou de ser editado no segundo semestre de 1963. Fonte: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-paulistano>. Acessado em: 16-02- 2019.

<sup>IX</sup>Correio Paulistano, 03 jan. 1945, p.1.

<sup>X</sup>Ano I nº I, p.4.

<sup>XI</sup>Ano I nº I, p.4.

<sup>XII</sup>Ano I nº I, p.4.

<sup>XIII</sup>Correio da Manhã foi um jornal carioca diário e matutino fundado em 15 de junho de 1901 por Edmundo Bittencourt. Foi um periódico de oposição, com o Golpe Militar de 1964 o jornal inicialmente foi favorável, mas com o Ato Institucional nº 1, passou a denunciar torturas e arbitrariedades com o que acabou causando problemas financeiros e finalmente em 08 de julho 1974 deixou de circular. Fonte: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-da-manha>. Acessado em: 16-02-

<sup>XIV</sup>Correio da Manhã, 06 jan. 1945, p.1.

<sup>XV</sup>Correio Paulistano, 06 jan. 1945, p.8.

# A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL *O CRUZEIRO DO SUL*: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO

DÉRCIO CARDOSO REIS

<sup>XVI</sup>Correio da Manhã, 06 jan. 1945, p.12.

<sup>XVII</sup>Ano I, nº II, p.4.

<sup>XVIII</sup>Correio Paulistano, 03 jan. 1945, p.12.

<sup>XIX</sup>Correio da Manhã, 03 jan. 1945, p.13.

<sup>XX</sup>Ano I, nº III p.1.

<sup>XXI</sup>Correio Paulistano, 03 jan. 1945, p.2.

<sup>XXII</sup>Correio Paulistano, 03 jan. 1945, p. 1-2.

<sup>XXIII</sup>Correio Paulistano, 12 jan., p.8.

<sup>XXIV</sup>Ano I, nº VI, p. 1.

<sup>XXV</sup>Correio Paulistano, 08 jan., p. 1-2.

## Referências Bibliográficas

**O Cruzeiro do Sul.** Org. Roberto Mascarenhas de Moraes. Biblioteca do Exército, 2011. Coleção especial da FEB na Itália. Fac-símile. 34 edições (3 de janeiro-31 de maio de 1945).

ALBINO, Daniel. Cobra Fumando: a Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália (1944-1945). In: SILVA, Francisco Carlos T. da; SCHUSTER, Karl; CABRAL, Ricardo; FERRER, Jorge (Cord.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2010, p.321-341.

ALMEIDA, Francisco Eduardo Alves de. A Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial: considerações históricas e estratégicas. In: SILVA, Francisco Carlos T. da; SCHUSTER, Karl; CABRAL, Ricardo; FERRER, Jorge (Cord.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2010, p.295-320.

CAPELATO, Maria Helena. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: **Repensando o Estado Novo.** Organizadora: Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. Disponibilizado em: <http://www.cpdoc.fgv.br>. Acessado em 18-02-2019.

CARVALHO, Luís Paulo Macedo. Consequências e Reflexos da Participação da FEB na Segunda Guerra Mundial. In: **Revista Militar** N.º 2443/2444 - Agosto/Setembro de 2005, pp 775-0: Neste PDF - página 5 de 11.

FERRAZ, Francisco César Alves. A desmobilização dos soldados brasileiros e estadunidenses no pós- Segunda Guerra Mundial. In: SILVA, Francisco Carlos T. da; SCHUSTER, Karl; CABRAL, Ricardo; FERRER, Jorge (Cord.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2010, p.343-361.

FERRAZ, Francisco César Alves. **A Guerra que não acabou:** a reintegração social dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira (1945-2000). Londrina: Eduel, 2012.

FERRAZ, Francisco César Alves. **Os Brasileiros e a Segunda Guerra.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GONÇAVES, Rogério de Amorim; Neto, Amaro Soares de Oliveira. Artilharia Brasileira na Segunda Guerra Mundial. In: SILVA, Francisco Carlos T. da; SCHUSTER, Karl; CABRAL, Ricardo; FERRER, Jorge (Cord.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2010, p.269-294.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. **O jornal impresso como fonte de pesquisa:** delineamentos metodológicos. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia. Porto Alegre- RS, 2015, p. 1-12.

**A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL O  
CRUZEIRO DO SUL: ENSINAMENTOS E CONSTRUÇÃO DO CONFLITO**

**DÉRCIO CARDOSO REIS**

MAXIMIANO, Cesar Campiani Neve, fogo e montanhas: a experiência brasileira de combate na Itália (1944/5). In: CASTRO, Celso; IZECKSON, Vitor; KRAAY Hendrik (Org.). **Nova História Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MAXIMIANO, Cesar Campiani. **Barbudos, sujos e fatigados: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Grua, 2010.

McCANN, Frank D.; FERRAZ, Francisco César Alves. A participação conjunta de brasileiros e norte-americanos na Segunda Guerra Mundial. In: SILVA, Francisco Carlos T.; MUNHOZ, Sidnei J. (Org.). **Relações Brasil-Estados Unidos: séculos XX e XXI**. Maringá: Eduem, 2010.

MUYLAERT, Roberto. **1943 Roosevelt e Vargas em Natal**. São Paulo: Bússola, 2012.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. A relação entre a história e a imprensa, breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). **Historiæ**, Rio Grande, 2 (3): 125-142, 2011.

PANDOLFI, Dulce. Apresentação. In: **Repensando o Estado Novo**. Organizadora: Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. Disponibilizado em: <http://www.cpdoc.fgv.br>. Acessado em 18-02-2019.

PINTO, Fabrício Ramires; OLIVEIRA, Amaro Soares de. Os generais Dutra e Góes Monteiro: a redemocratização política do pós-guerra. In: SILVA, Francisco Carlos T. da; SCHUSTER, Karl; CABRAL, Ricardo; FERRER, Jorge (Cord.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

SANTOS, Dominique Vieira Coelho dos. Acerca do conceito de representação. **Revista de Teoria da História**. Ano 3, número 6, dez/2011. Universidade Federal de Goiás.

SILVA, Márcio Aparecido Pinheiro da. **Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Seção Regional de Mato Grosso do Sul – ANVFEB-MS: identidades, memórias e patrimônio cultural (1980-1990)**. Dourados, MS: UFGD, 2014.

ZAÍRA, Carla Alves Gondim. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: a atuação da FEB**. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.